

Relatório da Diretoria

A Diretoria da BFPP – Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, em cumprimento às determinações legais e ao estatuto da entidade, apresenta o relatório de atividades do ano de 2013, acompanhado de Balanço Patrimonial, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por plano de benefícios, Demonstrac o do Ativo Líquido por plano de benefícios, Demonstrac o das Obriga es Atuariais dos planos de benefícios, Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa, Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal e Manifestac o do Conselho Deliberativo com aprova o das Demonstrac es Contábeis.

Governança

A BFPP – Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada é um fundo de pensão fechado, que administra planos de benefícios patrocinados por BRF S.A., Sociedade Esportiva e Recreativa Sadia - SERSADIA, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo BRF, Sinos dos Alpes Alimentos Ltda. e pela própria BFPP.

A Diretoria Executiva é composta por três diretores executivos, todos com certifica o para gestão de fundos de pensão.

O Conselho Deliberativo   constituído por seis membros titulares e seis suplentes, dentre os quais dois titulares e dois suplentes são eleitos pelos participantes. O Conselho é o principal órgão de decisões estratégicas, políticas e diretrizes da entidade.

O Conselho Fiscal é composto por três titulares e três suplentes, dos quais um titular e um suplente são eleitos pelos participantes. É o órgão de controle da entidade, responsável pela emissão do relatório de controles internos, de aderência às normas em vigor e   política de investimentos.

A BFPP tem um comitê de investimentos que se reúne trimestralmente para avaliar e acompanhar o desempenho dos investimentos, propor estratégias de a o e avaliar medidas de corre o, quando necessárias.

1 Economia Internacional

O ano de 2013 pode ter marcado o início da retomada nos países centrais. Nos Estados Unidos o crescimento de 2013 superou 1,9%. A Zona do Euro apresentou melhora nos indicadores com retra o de apenas 0,4% em 2013, projetando crescimento de 1,1% para este ano. A China, por sua vez, parece

ter interrompido o processo de desaceleração da economia com taxa de crescimento de 7,7% no ano.

Nos Estados Unidos o crescimento poderia ter sido maior, não fosse a disputa dos dois partidos que duelam pelo controle político daquele país acerca dos limites de gastos do orçamento, que paralisou o governo no final de outubro, confirmando a crise do final de 2012, quando o Congresso aceitou acordo para gastos do governo por apenas 120 dias e, na última hora antes do encerramento da discussão do orçamento, o que inibiu a entrada de mais recursos na economia, retraindo os investimentos no início do ano.

Outro indicador que revela a expectativa das autoridades americanas sobre a retomada do crescimento foi a decisão do Federal Reserve (FED) em dezembro de iniciar a retirada dos incentivos à economia a partir de janeiro de 2014, reduzindo em US\$ 10 bilhões, de US\$ 85 para US\$ 75 bilhões por mês, os incentivos do governo. O ano se inicia com expectativa de crescimento para economia dos EUA em torno de 3%.

A Zona do Euro, após longo período de retração também apresenta melhora, o que já é um alento frente à recessão vivida naquela região desde o final de 2008, quando teve início a crise financeira global.

O principal responsável pela mudança de cenário foram as economias da Alemanha com crescimento de 0,3% e da França com 0,2%, o que possibilita vislumbrar para o ano de 2014 um crescimento de 1,1%. Essa situação, combinada com o nível baixo de inflação, facilitará a política praticada pelo BCE (Banco Central Europeu) de expansão monetária para evitar crises e fortalecer o sistema financeiro da região.

A China iniciou 2013 sendo a preocupação entre os países emergentes ante a possibilidade de redução do crescimento. O que parecia ser uma espiral declinante foi revertida. A China terminou o ano com ligeiro crescimento em relação ao ano anterior (2012) atingindo 7,7% em 2013.

O crescimento da China foi sustentado por investimentos em infraestrutura capaz de gerar por seguidos anos o crescimento de dois dígitos. Recentemente, foram adotadas medidas para alterar a matriz de crescimento, chamadas de rebalanceamento da economia, nas quais o consumo passa a ser uma componente importante. As decisões devem gerar impactos no médio prazo em decorrência da necessidade também de mudanças de hábitos da própria população chinesa. Mesmo assim, se espera a continuidade do crescimento econômico a taxas em torno de 7,5% ao ano no próximo período, menor que o período passado, mas robusto.

A Índia, por sua vez, manteve a segunda posição entre os países do BRIC crescendo 4,6%. Já o Brasil deixou de ser a preocupação maior, com a Rússia assumindo esse posto, com crescimento de 1,3% em 2013, representando queda de três pontos em relação ao ano anterior.

Mesmo com investimentos em infraestrutura em alguns dos emergentes, este item permanece como uma das causas que geram preocupação, acrescida dos entraves burocráticos para a realização de investimentos, que diminuem as vantagens competitivas da maioria dessas economias.

O cenário macroeconômico global fez com que o crescimento em 2013 atingisse o patamar de 2,9%, maior que no ano anterior, possibilitando a projeção de 3,6% para o corrente ano pelas principais agências de avaliação.

2 Economia Brasil

A previsão para 2013 de taxa de juros estável ou decrescente, inflação na direção do centro da meta, crescimento do PIB superior a 3%, inicialmente tida como consenso entre as avaliações, ficou bem distante do que fora inicialmente projetado, com crescimento de 2,3%.

No começo do ano a preocupação com o aumento da inflação forçou o Governo Federal a adotar medidas e convencer governadores e prefeitos de grandes capitais a postergar a correção dos preços de transporte coletivo.

A inflação em alta e o crescimento abaixo do esperado forçou também o governo a adotar medidas para animar os investidores. A opção foi a política de desoneração fiscal para setores selecionados, medidas criticadas pela indústria, mas mantidas ao longo do ano.

A taxa de inflação continuou crescendo, chegou a romper o teto da meta definida pelo Banco Central sem que fossem tomadas medidas que demonstrassem a decisão das autoridades monetárias de enfrentar o problema. Somente na reunião do Copom de abril aconteceu o primeiro ajuste na taxa básica de juros, medida cobrada pelos agentes econômicos desde o início do ano.

O reajuste de tarifas que se previa como uma medida fácil e aplicável, quando fosse desejada e sem maiores consequências, transbordou no mês de junho, quando o movimento "Passe Livre" convocou a população e teve eco nas manifestações contra o aumento dos preços dos transportes coletivos; depois contra a copa; por saúde; por educação e um sem fim de temas. O movimento varreu os meses de junho e julho e, o que no início era apenas protesto resvalou para a violência e destruição de patrimônio público.

A retomada consistente do crescimento dos Estados Unidos e a melhoria nas economias na Zona do Euro, por sua vez, diferentemente de outros momentos, podem gerar efeito negativo na nossa economia, diminuindo a perspectiva de nossas exportações, vez que esses países passam a competir com mais vigor no mercado global.

Para conter a inflação a taxa de juros foi elevada de 7,25% para 10%; a política de desoneração seletiva foi mantida e as primeiras ações para destravar as concessões do setor de infraestrutura foram adotadas com leilões de aeroportos e estradas, medidas que mostraram ser insuficientes para reverter a desaceleração da economia, resultando num crescimento do PIB de 2,3% em 2013, com reflexo para o ano de 2014, para o qual se projeta crescimento abaixo de 2%, enquanto o crescimento médio mundial tem previsão de 3,6%.

Além da taxa de crescimento do PIB, preocupam neste início de ano, temas como ajuste nos preços administrados, a situação fiscal do país face à possibilidade de rebaixamento por agências de risco e os impactos da retirada dos incentivos na economia norte-americana, iniciada no mês de janeiro.

3 Volatilidade e incertezas penalizam fundos de pensão

O cenário de incerteza aumentou a volatilidade dos mercados, afetou o humor dos investidores e impactou bastante a maioria dos fundos de pensão do país, ao ponto de 95% deles não terem atingido a meta atuarial.

A mudança do ciclo das taxas de juros impactou as carteiras de títulos de renda fixa marcados a mercado, iniciando um período de ajuste dos retornos, tendo em vista os ganhos já realizados por ocasião da redução das taxas de juros nos anos anteriores.

A bolsa de valores, em decorrência de perspectiva de crescimento menor e da retomada do crescimento nos países centrais, também sofreu. Muitos investidores migraram seus recursos para outras praças, fazendo com que o principal índice local, o Ibovespa, tivesse queda no ano de 15%.

Dado positivo da renda variável para a BFPP foi a carteira de ações BRF com resultado positivo superior a 18,4% no ano, o que ajudou a diminuir os impactos na nossa carteira de investimentos.

Outro indicador positivo foi a rentabilidade da carteira de imóveis da BFPP que, em decorrência da reavaliação realizada por empresa especializada para atender determinação da legislação, apresentou rentabilidade superior a

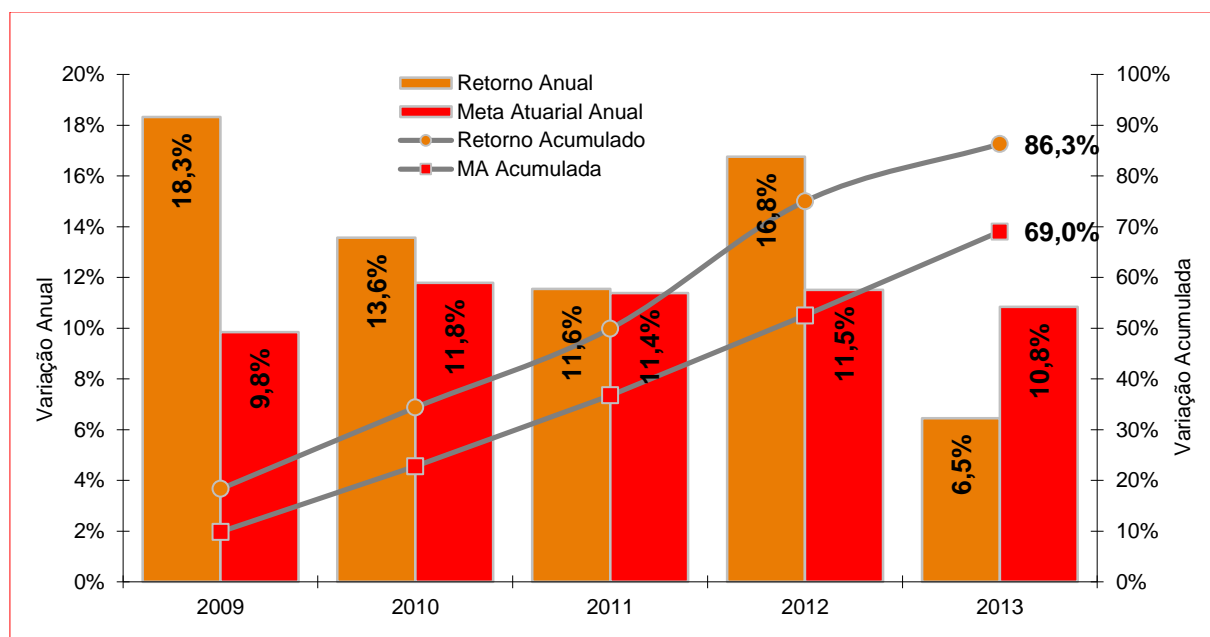
85,59% no ano de 2013 e, se considerado os últimos 3 anos a rentabilidade acumulada atingiu 134,89%, representando índice anualizado de 32,9%.

O cenário de mudança de taxa de juros, de volatilidade e de incerteza, por sua vez, também pode ser visto como janela de oportunidade, pois na medida em que a taxa de juros alterou o patamar permitiu a avaliação de decisões para diminuir a volatilidade de nossas carteiras para o próximo período.

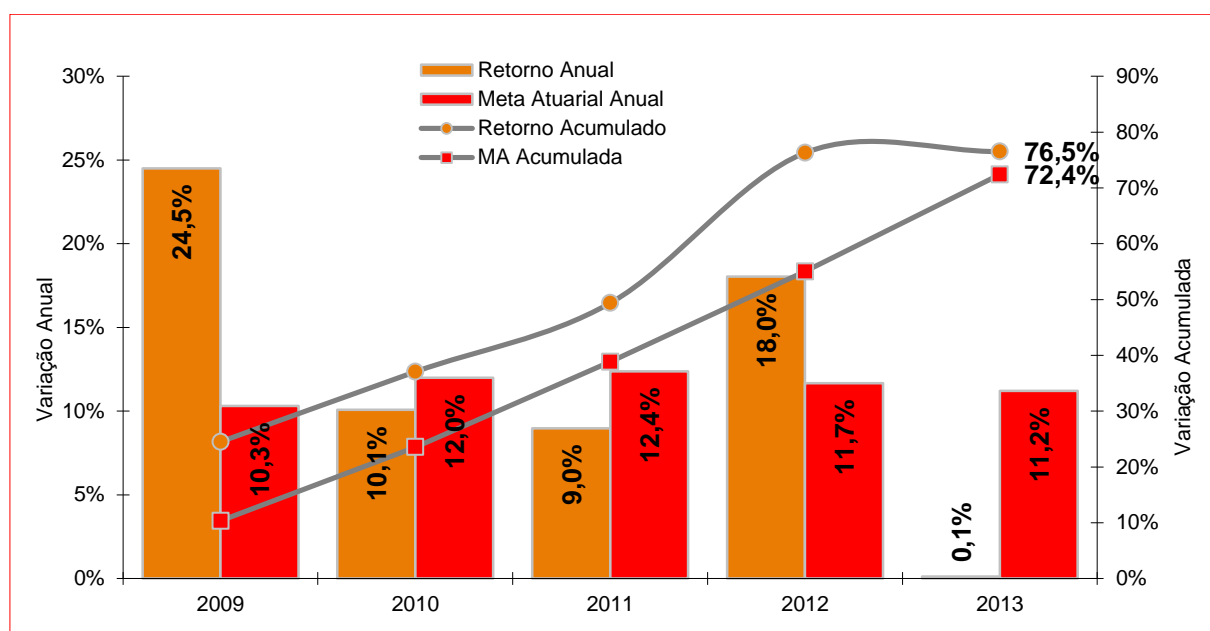
A Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a criação de uma nova carteira para os planos I, II e III de até 35% de títulos de renda fixa marcados ao vencimento e autorizou o aumento do volume de títulos marcados ao vencimento para o Plano FAF, podendo chegar a 45% dos títulos de renda fixa. A execução do mandato permitiu a constituição de uma carteira para os planos I, II e III com taxa média de 5,9% a.a. e a manutenção da carteira marcada ao vencimento do Plano FAF superior a 6%, enquanto que a taxa atuarial requerida é de 5% a.a. A diferença que, no curto prazo pode ser pequena, remetida para o horizonte de 30 ou 40 anos gera impacto positivo relevante nas reservas dos nossos participantes.

O ano de 2013 deve ser olhado como ano atípico, que pode acontecer ao longo da vida de um plano. Para entender isto é necessário destacar a vida do plano e de sua gestão ao longo de anos. Uma vez observado desse modo, é possível avaliar que os planos administrados pela BFPP têm resultados acima do atuarial, quando visto em períodos longos. Os gráficos abaixo mostram isto.

Plano FAF – Retorno dos Recursos Garantidores x Meta Atuarial



Planos I-II-III - Retorno dos Recursos Garantidores x Meta Atuarial



4 O que esperar em 2014

As medidas adotadas pelo Banco Central para conter a inflação ao longo de 2013 e dada sequência neste ano recobriram parte da credibilidade das autoridades monetárias, antes abalada pela crença de que não havia autonomia para adoção de medidas suficientes e necessárias para conter a inflação.

O governo também tem trabalhado no sentido de convencer os agentes econômicos internos e externos sobre o compromisso com o controle da inflação, dos gastos, respeito às regras e dos contratos firmados.

Também começa a haver a percepção de que as medidas de ajuste monetário iniciadas no ano passado começam a surtir efeitos, sendo possível vislumbrar um período de manutenção da atual taxa de juros ou, no máximo, mais um acréscimo de 0,5%.

Nesse cenário, nossa expectativa é que haja um ponto de equilíbrio, possibilitando a obtenção dos resultados esperados para os planos que nossa entidade administra.

Nosso compromisso é de traçar estratégias e adotar medidas capazes de manter os planos sólidos e estáveis para garantir os benefícios de todos os participantes. Foi isso que fizemos ao avaliar nosso ALM (do inglês: administração

de ativos e passivos) e na definição da política de investimentos para o período de 2014 a 2018.

5 Destaques em 2013

Rentabilidade da Carteira de imóveis surpreende

O destaque do ano foi a rentabilidade da nossa carteira de imóveis, que representa 9% dos ativos do Plano FAF. Nossa carteira foi reavaliada para atender determinação legal. A avaliação apresentou valorização de 85,6% nessa classe de ativos, contribuindo com 4% na rentabilidade anual total do Plano. Índice relevante, considerando o ano atípico e de difícil geração de resultado como foi 2013.

Centralização da Custódia dos investimentos

Com objetivo de otimizar, melhorar o controle e ter agilidade na gestão dos investimentos, a diretoria decidiu centralizar a custódia dos ativos em uma única instituição custodiante. A medida, além de possibilitar as melhorias no que tange a gestão, também reduziu custos da entidade.

Reestruturação do Empréstimo Simples

O Empréstimo Simples ficou mais barato, aumentou o prazo de pagamento até 60 meses, foi criada a possibilidade de renegociação e suspendida a cobrança do seguro para quitação por morte no ano de 2013, a qual será mantida no ano de 2014. Também foram adotadas medidas para redução do estoque de inadimplência.

Participantes elegem conselheiros deliberativo e fiscal

Os participantes e assistidos elegeram representantes nos conselhos deliberativo e fiscal no mês de março. Participaram da eleição mais de 10 mil participantes em todo país, para decidir sobre seus representantes na gestão do fundo de pensão. O processo representou marco importante e consolidou a unificação da gestão dos planos de benefícios, com inclusão e representação de todos os planos sob a administração da BFPP.

Novos Conselheiros são empossados

Em abril aconteceu a posse do novo Conselho Deliberativo com mandato até 2016, composto por representação das patrocinadoras e dois membros eleitos representantes dos participantes e assistidos.

Também tomou posse o novo conselho Fiscal composto por 2 representantes das patrocinadoras e um representante eleito pelos participantes da BFPP.

Conselho aprova alterações estatutárias

A BFPP vai mudar de nome. A medida foi aprovada pelo Conselho Deliberativo na reforma do estatuto. O novo nome será BRF Previdência, que identifica de forma direta a relação do fundo com sua principal patrocinadora, a BRF.

Também foram aprovadas alterações nas definições de alçadas estatutárias, além da redefinição do capítulo que trata de retirada de patrocínio para atender à legislação recente sobre este tema. O texto final aguarda aprovação da Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar, para ser implantado.

Diretoria cria o jornal BFPP Notícias

A diretoria criou o jornal bimestral para informar ao participante o que acontece na entidade. O jornal é parte da reestruturação de nossos meios de comunicação. Nosso plano é reformular a comunicação para chegar com mais facilidade ao participante utilizando as mídias como *site*, marketing ativo, revista, redes sociais, entre outras.

Reestruturação da TI facilitará acesso a informações

A área de tecnologia da informação passa por processo de reestruturação que possibilitará à entidade oferecer melhor serviço aos participantes, disponibilizando novas ferramentas de busca e produtos diretos pela internet.

Os primeiros trabalhos foram concluídos no final de 2013, tendo sido unificada a gestão dos investimentos, benefícios, contabilidade e tesouraria dos planos I, II e III. Até meados deste ano será finalizada a inclusão do plano FAF.

Após a implantação dos planos inicia-se o período de melhorias dos produtos, que são a disponibilização de novas ferramentas automatizadas de busca de informações, requerimentos e operações pelos participantes.

Implantação de novas carteiras de investimentos

No ano de 2013 também tiveram início as mudanças na gestão dos Planos I, II e III. A diretoria decidiu pela criação de carteiras próprias para estes planos. Foram criadas uma carteira de renda fixa com títulos marcados ao vencimento e nova carteira de renda variável com aquisição de cotas de fundos diferenciados, que buscam ganhos adicionais na gestão dos ativos.

Nos Planos I, II e III também foi criada a carteira de investimentos estruturados com aquisição de cotas de fundos multimercados.

Programa de Educação Previdenciária é destaque

O programa "A Escolha Certa", elaborado em conjunto com outras 12 entidades do Estado de Santa Catarina, foi novamente destaque do Congresso Nacional dos Fundos de Pensão.

O programa busca incentivar e dar conhecimento aos participantes das possibilidades e medidas que podem ser adotadas para planejar o futuro.

Tem sido destaque a forma clara e objetiva de tratar temas relativos à previdência, finanças e bem-estar no período laboral e na aposentadoria, a partir da utilização de vídeos, cartilhas, jornais e historietas que instigam o leitor a pensar no seu futuro.

O programa foi aprovado pela Previc, o que significa a dispensa de remessa de relatório completo para os participantes, medida que reduz custo e possibilita a remessa de material com conteúdo mais didático e de melhor compreensão aos participantes acerca dos resultados dos planos de benefícios. Este relatório será disponibilizado na íntegra no endereço eletrônico da BFPP na internet para qualquer participante acessar se assim desejar.

Digitalização garante segurança das informações

A BFPP concluiu o processo de digitalização dos documentos relativos aos assistidos e autopatrocinados do Plano FAF. A medida garante maior segurança e controle das informações desse grupo de participantes. O próximo passo será estender a medida para os Planos I, II e III.

Certificação de dirigentes

Mantendo o foco na orientação da Previc que trata da qualificação dos dirigentes dos fundos de pensão, nossa entidade manteve a certificação da diretoria executiva, bem como certificou todos os novos conselheiros deliberativos e membros do comitê de investimentos.

Com intuito de melhor atender e desenvolver suas atividades, também foi decidido que todos os coordenadores deverão buscar a certificação, sendo possibilitado a quem ainda não atingiu a formação necessária para emissão de registro pela entidade certificadora, o ICSS, patrocínio para realização de cursos e seminários necessários.

Programa Bônus valoriza e reconhece resultados dos colaboradores

A diretoria executiva aprovou Programa de Bônus para o quadro de colaboradores da BFPP. O programa estabelece parâmetro para pagamento remuneração variável com base em metas individuais, coletivas e da entidade. O programa é definido com base nos objetivos estratégicos da BFPP e do plano anual de ação da entidade.

Nova sede marca novo ciclo da Entidade

A Diretoria Executiva decidiu ter local próprio para a execução das atividades da BFPP em melhores condições, bem como facilitar o acesso dos participantes. A decisão de aquisição da estrutura levou em consideração sua adequação às necessidades, a facilidade de mobilidade, acessibilidade e o potencial de crescimento do ativo a ser adquirido. Após pesquisa e comparação de preços, houve a oportunidade de aquisição de escritório na Avenida Paulista, com 300 m² de área, onde está instalada a sede da BFPP atualmente.

Dado interessante é que nossa sede está situada no Edifício Eloy Chaves, nome que homenageia o patrono da primeira lei sobre previdência no Brasil.

Retirada Parcial de Patrocínio

A BFPP concluiu o processo de retirada de patrocínio iniciado em 2012. No trabalho foram visitadas as unidades fabris e realizadas reuniões com participantes. Ao final, apenas alguns participantes ainda não tinham sacado suas reservas, mesmo depois de telefonemas, cartas, e-mails e busca em vizinhança. O processo está encerrado, com o remanescente de recursos continuando à disposição de quem ainda não exerceu o direito, que poderá fazê-lo em até cinco anos.

6 Investimentos

Os quadros a seguir mostram o total dos investimentos da BFPP no ano de 2013, distribuídos por segmento de ativo e percentual que cada segmento representa no total de recursos garantidores e distribuição por cada um dos planos administrados pela entidade:

BFPP – Total dos Investimentos em 31/12/2013

Segmento	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	1.783.590	70,4%
Segmento de Renda Variável	402.533	15,9%
Segmento de Investimentos Estruturados	122.090	4,8%
Segmento de Imóveis	210.212	8,3%
Segmento de Operações com Participantes	13.217	0,5%
Total	2.531.643	

Investimentos por Planos de Benefícios

Plano FAF

Plano FAF - Investimentos em 31/12/2013	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	1.557.939	70,3%
Segmento de Renda Variável	337.273	15,2%
Segmento de Investimentos Estruturados	98.257	4,4%
Segmento de Imóveis	210.212	9,5%
Segmento de Operações com Participantes	13.217	0,6%
Total	2.216.898	

Plano I

Plano I - Investimentos em 31/12/2013	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	23.955	81,0%
Segmento de Renda Variável	4.089	13,8%
Segmento de Investimentos Estruturados	1.492	5,0%
Total	29.536	

Plano II

Plano II - Investimentos em 31/12/2013	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	156.868	69,8%
Segmento de Renda Variável	49.659	22,1%
Segmento de Investimentos Estruturados	18.136	8,1%
Total	224.663	

Plano III

Plano III - Investimentos em 31/12/2013	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	36.368	69,8%
Segmento de Renda Variável	11.513	22,1%
Segmento de Investimentos Estruturados	4.205	8,1%
Total	52.086	

PGA

PGA - Investimentos em 31/12/2013	Valor (R\$ Mil)	% Recursos Garantidores
Segmento de Renda Fixa	8.460	98,9%
Total	8.460	

Investimentos com gestão terceirizada

O quadro a seguir mostra montante dos investimentos com gestão terceirizada, valores absolutos e em percentuais relativos ao total dos investimentos, bem como a distribuição entre gestores:

Gestor	Valor (R\$ Mil)	% Gestão Terceirizada	% Investimentos
Concórdia Gestão de Recursos	588.135	68,3%	23,2%
HSBC Global Asset Management	164.096	19,1%	6,5%
Itaú Asset Management	79.188	9,2%	3,1%
Western Asset Management	29.829	3,5%	1,2%
Total da Gestão Terceirizada	861.248	100,0%	34,0%
Total dos Investimentos	2.531.643		

Resultado da Política de Investimentos- Plano FAF

A rentabilidade consolidada do plano alcançou 6,45%, valor abaixo da meta atuarial (INPC + 5,0% ao ano) de 10,84%.

Diferentemente do ano anterior, a retomada da taxa de juros impactou a rentabilidade dos títulos de renda fixa, notadamente os marcados a mercado. A carteira própria teve contribuição negativa de -1,66%. O Fundo Concórdia Institucional, composto majoritariamente por títulos privados, contribuiu com rentabilidade de 5,3%, gerando o resultado consolidado de 0,72% em renda fixa.

O segmento de renda variável contribuiu positivamente com 5,09% de rentabilidade. As ações da BRF foram o destaque com rentabilidade de 18,4% no ano. O segmento de investimentos estruturados rentabilizou 6,78%.

O melhor resultado do ano foi a valorização da carteira de imóveis, reavaliada para atender determinação legal. Após três anos do último aprelçamento, apresentou rentabilidade anual de 85,59%.

O segmento de operações com participantes rentabilizou 18,91% no ano.

O quadro a seguir mostra o desempenho do plano FAF em 2013 comparado com o benchmark:

Plano FAF - Segmento	Rent. Bruta	Rent. Líquida	Rent. Bruta vs Taxa Atuarial	Rent. líquida vs Taxa Atuarial	Rent. Bruta vs Índice Referência	Rent. Líquida vs Índice de Referência
Renda Fixa	0,95%	0,72%	-9,23%	-9,43%	8,08%	7,84%
Renda Variável	5,49%	5,09%	-5,15%	-5,50%	8,90%	8,49%
Invest. Estruturados	6,91%	6,78%	-3,87%	-3,98%	-1,30%	-1,42%
Imóveis	85,72%	85,59%	67,00%	66,88%	75,94%	75,81%
Oper. com Participantes	21,06%	18,91%	8,85%	6,92%	9,22%	7,28%
Total	6,70%	6,45%	-4,05%	-4,28%	-3,73%	-3,96%

Índices de referências

Plano FAF	
Segmento	Índice de Referência
Renda Fixa	(20% CDI + 80% IMA-B)
Renda Variável	IBrX (Bovespa)
Investimentos Estruturados	IHFA (Anbima)
Imóveis	INPC
Operações com Participantes	Meta atuarial = INPC + 5%
Consolidado	Meta atuarial = INPC + 5%

A Política de Investimentos para 2014 define a estratégia de exposição tendo por base o estudo de ALM realizado no final do ano para estabelecer a alocação dos ativos com base na necessidade de recursos para cumprimento das obrigações do plano no longo prazo. A Política prevê alocação de 67% em renda fixa, 18,5% em renda variável, 5,9% em investimentos estruturados, 8% em imóveis e 0,6% em operações com participantes.

Resultado da Política de Investimentos - Planos I, II e III

A rentabilidade consolidada alcançou 0,12%, valor abaixo da meta atuarial (IPCA + 5,0% ao ano) de 11,21%.

Diferentemente do ano anterior, a retomada da taxa de juros impactou a rentabilidade dos títulos de renda fixa, notadamente os marcados a mercado. No total a carteira teve resultado de -0,53%.

O segmento de renda variável contribuiu positivamente com 2,18% de rentabilidade. As ações da BRF foram o destaque rentabilizando 18,4%.

O segmento de investimentos estruturados teve as primeiras alocações no mês de agosto e rentabilizou 2,94%.

Os quadros a seguir mostram o desempenho dos planos I, II e III em 2013 comparados com o benchmark:

Planos I - II - III segmento	Rent. Bruta	Rent. Líquida	Rent. Bruta vs Taxa Atuarial	Rent. Líquida vs Taxa Atuarial	Rent. Bruta vs Índice Referência	Rent. Líquida vs Índice Referência
Renda Fixa	-0,18%	-0,53%	-10,24%	-10,56%	0,45%	0,09%
Renda Variável	2,52%	2,18%	-7,82%	-8,12%	18,31%	17,92%
Invest. Estruturados	3,17%	2,94%	-7,23%	-7,44%	-0,16%	-0,38%
Total	0,47%	0,12%	-9,66%	-9,97%	-9,66%	-9,97%

Índices de referências

Planos I - II e III	
Segmento	Índice de Referência
Renda Fixa	(35% (CDI +0,3%) + 40% IMA-B 5 + 25% IMA-B 5+)
Renda Variável	Ibovespa +2,5%
Investimentos Estruturados	IFM - Índice de fundos Multimercados - Riskoffice
Consolidado	Meta atuarial - INPC + 5%

A Política de Investimentos para 2014 define a estratégia de exposição em renda fixa de 70%, 24% em renda variável e 6% em investimentos estruturados.

7 Despesas administrativas

Composição das despesas administrativas - PGA

As despesas administrativas no ano de 2013 atingiram o valor de R\$ 9.290.502. O quadro a seguir mostra os grupos de despesas relevantes eviden-

ciadas a seguir para atender o que determina a Instrução Normativa - IN 5, de 01.11.2013, da Previc:

COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS	Planode Gestão Administrativa	
	2013	%
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	9.290.502	100%
PESSOAL E ENCARGOS	4.216.405	45,40%
Conselheiros	--	
Dirigentes	2.023.702	
Pessoal próprio	2.179.062	
Demais despesas com pessoal	13.640	
TREINAMENTO/CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	36.901	0,40%
SERVIÇOS DE TERCEIROS	3.523.453	37,90%
Consultoria atuarial	350.205	
Consultoria contábil	323.946	
Consultoria jurídica	170.225	
Gestão do Passivo – Planos I, II e III	355.122	
Serviços de Informática	1.105.539	
Auditoria interna	203.520	
Auditoria de investimentos	69.813	
Gestão dos investimentos	696.689	
Consultoria investimentos	112.896	
Outros serviços	135.498	
DESPESAS GERAIS	1.420.989	15,30%
Manutenção predial da Sede	32.744	
Publicações da BFPP	104.335	
Telecomunicações	5.607	
Despesas judiciais/cartorárias	37.085	
Eleições	143.421	
Correios	153.542	
Guarda documentos	122.125	
Impostos e taxas	594.252	
Demais despesas gerais	227.879	
DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES	92.755	1,00%

Programa de remuneração variável

A BFPP paga remuneração variável denominada de Bonificação por Atingimento de Metas, composto por metas individuais, coletivas e da entidade. O critério para pagamento é o de atingimento de índice mínimo, a partir do qual

será paga a bonificação, de forma proporcional, podendo chegar ao limite de 120% da meta, pago em parcela única anualmente.

Diretoria executiva

A forma de mensuração do resultado da diretoria executiva leva em consideração o resultado dos investimentos, índice do patrimônio de cobertura do plano BD, percentual de despesas administrativas em relação ao patrimônio da entidade e o resultado das metas individuais.

O programa estabelece régua de distribuição para cada um dos indicadores que perfaz o somatório de 100%, podendo chegar a 120% da meta. O pagamento é efetuado de uma única vez, anualmente. O critério de apuração é igual para todos os cargos da Diretoria Executiva.

Demais colaboradores

Para os funcionários, o benefício é complementar ao valor estipulado em Convenção Coletiva dos empregados. A forma de mensuração do resultado leva em consideração o atingimento de metas corporativas, das áreas administrativas e individuais.

O programa estabelece régua de distribuição para cada um dos indicadores que perfaz o total de 100%, podendo chegar a 120% da meta. Diferentemente do programa dos executivos, nesse segmento o indicador de desempenho individual representa a maior fatia da composição da bonificação.

8 Planos de Benefícios:

A BFPP administra quatro Planos de Benefícios:

- Plano I de Previdência Brasil Foods (fechado para adesões)
- Plano II de Previdência Brasil Foods (fechado para adesões)
- Plano III de Previdência Brasil Foods (aberto para adesões desde 01/10/2011)
- Plano de Benefícios FAF (fechado para adesões) - administrado pela BFPP a partir de 01/11/2012.

Os planos são estruturados nas seguintes modalidades:

- Planos I e II: Contribuição Variável (CV)
- Plano III: Contribuição Definida (CD)
- Plano FAF: Benefício Definido (BD)

Estatísticas

Quadro de Participantes

A BFPP encerrou 2013 com 33.093 participantes, conforme demonstra o quadro abaixo:

Participantes	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
Ativos	1.411	8.753	7.368	8.990	26.522
Autopatrocínados	14	159	66	1.036	1.275
Benef. Prop. Diferido (BPD)	4	29	8	33	74
Assistidos	50	30	-	5.142	5.222
Total	1.479	8.971	7.442	15.201	33.093

Valor dos Benefícios Pagos

A BFPP realizou o pagamento de mais de R\$ 75 milhões em benefícios aos seus aposentados e pensionistas em 2013 e R\$ 41,3 milhões relativos às opções dos participantes pelos institutos de Resgate de contribuições e Portabilidade, totalizando R\$ 122 milhões, conforme quadros abaixo:

BENEFÍCIOS	Plano I		Plano II		Plano FAF		Total	
	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$	Quant.	Valor R\$
Renda Mensal								
Aposentadoria Normal	19	602.663,32	9	763.062,65	0	0	28	1.365.725,97
Aposent. por Tempo Contribuição	0	0	0	0	3.038	56.026.678,27	3.038	56.026.678,27
Aposentadoria Especial	0	0	0	0	194	2.124.883,20	194	2.124.883,20
Aposentadoria por Idade	0	0	0	0	52	285.342,71	52	285.342,71
Aposentadoria Antecipada	18	302.330,11	17	394.635,27	464	3.812.090,56	499	4.509.055,94
Aposentadoria por Invalidez	2	15.306,56	0	0	498	2.302.238,25	500	2.317.544,81
Benefício Proporcional Diferido	3	30.832,38	4	227.496,02	1	27.350,12	8	285.678,52
Pensão por Morte	8	124.154,82	1	6.160,00	895	6.128.764,76	904	6.259.079,58
Auxílio Doença	0	0	0	0	318	1.228.908,62	318	1.228.908,62
Prestação Única								
Aposentadoria Normal	1	9.305,64	0	134.952,17	0	0	1	144.257,81
Aposentadoria Antecipada	2	39.302,62	0	0	0	0	2	39.302,62
Aposentadoria por Invalidez	43	266.169,18	13	80.404,21	0	0	56	346.573,39
Benefício Proporcional	0	0	0	0	0	0	0	0
Pensão por Morte	5	28.745,51	7	97.857,42	0	0	12	126.602,93
Total de Benefícios Pagos	101	1.418.810,14	51	1.704.567,74	5460	71.936.256,49	5.612	75.059.634,37

***O Plano III não pagou benefícios até o ano de 2013**

Outros Pagamentos	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
Institutos	936.766,91	12.447.470,64	3.478.158,62	24.482.848,70	41.345.244,87
Outros*	173.891,65	1.360.246,91	3.119.774,07	943.761,01	5.597.673,64
Total de Pagamentos					122.002.552,88

*Reversão do fundo de sobras de contribuição para pagamento de contribuição patronal, cfe. Estatuto.

Valor das contribuições para os Planos de Benefícios

O volume de recursos para os planos de previdência administrados pela BFPP, oriundos das contribuições dos participantes e das patrocinadoras, portabilidades e outras totalizou R\$ 43,1 milhões, distribuídos como mostram os quadros abaixo:

Contribuições	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Total
Participante - Básica	178.454,30	8.029.150,37	4.597.241,10	3.104.646,13	15.909.491,90
Participante - Suplementar	15.973,76	2.567.144,39	1.030.854,25	0,00	3.613.972,40
Patrocinadora - Normal	274.820,00	8.395.226,20	4.598.903,36	2.081.733,72	15.350.683,28
Patrocinadora - Especial	17.151,03	214.669,26	0,00	0,00	231.820,29
Patrocinadora - Específica	0,00	650.117,23	0,00	0,00	650.117,23
Autopatrocinados	45.771,53	935.519,39	153.645,70	1.339.539,18	2.474.475,80
Assistidos - Inativos	0,00	0,00	0,00	1.113.688,74	1.113.688,74
Vinculados (BPD)	230,21	3.627,55	476,66	15.797,69	20.132,11
TOTAL	532.400,83	20.795.454,39	10.381.121,07	7.655.405,46	39.364.381,75

Outras Contribuições					
Outras	226,05	87.729,18	2.975,75	303.063,92	393.994,90
Portabilidades	0,00	327.435,71	3.108.295,72	0,00	3.435.731,43
Total	532.626,88	21.210.619,28	13.492.392,54	7.958.469,38	43.194.108,08

Adequação e Aderência da Taxa de Juros Utilizada

A consultoria Towers Watson, responsável pela elaboração dos pareceres atuariais, posicionou-se acerca da aderência das taxas de juros utilizadas nos planos de benefícios administrados pela BFPP conforme segue:

Plano de Benefícios FAF

"A Towers Watson, responsável pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios, realizou, em dezembro de 2013, estudo de aderência da taxa de juro do plano com base

na projeção da expectativa de retorno dos investimentos, alocação de ativos e compromissos atuariais.

A expectativa de retorno real acumulado bem como a taxa de interna de retorno apuradas nos cenários apresentados nesse estudo são superiores a 5,00% a.a.

O resultado deste estudo técnico mostra que a taxa real de juros de 5,00% a.a. está aderente à rentabilidade esperada da carteira de ativos pertencente ao Plano de Benefícios FAF.

Com um intervalo de confiança de 92%, a TIR calculada pelo estudo indica que a alocação atual dos ativos do plano é compatível com a taxa real de juros de 5,00% a.a.

Dessa forma, a Towers recomendou, pelo princípio de conservadorismo, a manutenção da taxa de juro utilizada em 2012 de 5,00% a.a. (cinco por cento ao ano) para o exercício de 2013.

O estudo acima foi apreciado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da BFPP – Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada e atestado tempestivamente pelo Conselho Fiscal.

Sendo assim, a entidade e as patrocinadoras do Plano de Benefícios FAF optaram por manter a taxa real de juro de 5,00% a.a. (cinco por cento ao ano) adotada na avaliação atuarial de 2012.”

Plano I

“A Towers Watson, responsável pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios, realizou, em dezembro de 2013, estudo de aderência da taxa de juro do plano com base na projeção da expectativa de retorno dos investimentos, alocação de ativos e compromissos atuariais.

A expectativa de retorno real acumulado bem como a taxa de interna de retorno apuradas nos cenários apresentados nesse estudo são superiores a 5,10% a.a.

O resultado deste estudo técnico mostra que a taxa real de juros de 5,00% a.a. está aderente à rentabilidade esperada da carteira de ativos pertencente ao Plano I de Previdência Privada Brasil Foods.

Dessa forma, a Towers recomendou, pelo princípio de conservadorismo, a manutenção da taxa de juro utilizada em 2012 de 5,00% a.a. (cinco por cento ao ano) para o exercício de 2013.

O estudo acima foi apreciado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da BFPP – Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada e atestado tempestivamente pelo Conselho Fiscal.

Sendo assim, a entidade e as patrocinadoras do Plano I Previdência Brasil Foods optaram por manter a taxa real de juro de 5,00% a.a. (cinco por cento ao ano) adotada na avaliação atuarial de 2012.”

Plano II

“A taxa real anual de juro, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MS/CNPC nº 9, de 29 de dezembro de 2012, deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

Uma vez que o Plano II de Previdência Brasil Foods não possuía, em 2012, benefícios em pagamento concedidos na forma de renda vitalícia, não houve a utilização de quaisquer hipóteses para determinação dos compromissos do plano no exercício de 2012, assim como não havia fluxo de pagamento de benefícios de risco. Por esse motivo, não foi realizado no exercício de 2013 estudo de aderência de taxa de juro do Plano II de Previdência Brasil Foods.

Entretanto, em 2013, ocorreu a concessão de um benefício de aposentadoria sob a forma de renda vitalícia.

Considerando que as aplicações dos três planos de benefícios, Planos I, II e III de Previdência Brasil Foods, estão nas mesmas carteiras de investimento, a Towers Watson recomendou a adoção da mesma hipótese utilizada no Plano I de Previdência Brasil Foods para a avaliação de 2013 do Plano II de Previdência Brasil Foods, de 5% a.a. (cinco por cento ao ano).

Sendo assim, a entidade e as patrocinadoras do Plano II de Previdência Brasil Foods optaram pela utilização da taxa real de juros de 5,00% a.a. (cinco por cento ao ano).”

Plano III

“Os benefícios do Plano III de Previdência Brasil Foods são avaliados pelo Regime de Capitalização, Método de Capitalização Financeira.”

Resultados Superavitários ou Deficitários dos Planos de Benefícios

Plano de Benefícios FAF

O Plano apresentou superávit acumulado no ano de 2013 no valor de R\$ 182.807 mil, tendo havia variação negativa em relação ao ano de 2012, caracterizado pela situação atípica para investimentos no exercício. A Towers Watson, consultoria contratada pela BFPP, se posicionou em relação ao equilíbrio do plano conforme segue:

"A redução do Superávit no exercício de 2013 decorre de variações desfavoráveis ocorridas no ano.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios FAF da BFPP - Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos."

Plano I

O plano apresentou resultado superavitário no valor de R\$ 951 mil, gerado principalmente pelas reduções dos valores dos benefícios concedidos e dos benefícios a conceder, em decorrência das hipóteses atuariais. A Towers Watson, consultoria atuarial contratada pela BFPP, se posicionou em relação ao equilíbrio do plano conforme segue:

"A redução do Superávit no exercício de 2013 decorre de variações favoráveis ocorridas no ano.

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano I de Previdência Brasil Foods da BFPP – Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos."

Plano II

O plano apresentou resultado deficitário no valor de R\$ 874 mil, resultado das alterações dos valores dos benefícios concedidos, em decorrência das hipóteses atuariais e do impacto da rentabilidade do período. O déficit foi equalizado utilizando o fundo de sobras, conforme previsão estatutária. A Towers Watson, consultoria atuarial contratada pela BFPP, se posicionou em relação ao equilíbrio do plano conforme segue:

"Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano II de Previdência da Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos."

Plano III

O plano de benefícios é de regime de capitalização financeira e não apresenta resultado superavitário ou deficitário, sendo a rentabilidade, positiva ou negativa, refletida diretamente na cota do plano. A Towers Watson consultoria atuarial contratada pela BFPP se posicionou em relação ao equilíbrio do plano conforme segue:

"Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano III de Previdência da Brasil Foods Sociedade de Previdência

Privada, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.”

Hipóteses atuariais dos Planos de Benefícios

As hipóteses atuariais estão adequadas aos normativos legais, inclusive com a Resolução CNPC nº 9, de 29/11/2012, publicada no Diário Oficial em 23/01/2013 e foram validadas por meio de estudo de aderência elaborado pela consultoria atuarial Towers Watson, conforme quadros abaixo:

Plano de Benefícios FAF

PLANO FAF	2013	2012
Taxa real anual de juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa de Rotatividade (ativos)	Experiência FAF 2010 -2012	Experiência FAF 2010 -2012
Taxa de Crescimento Salarial (ativos)	1,5% a.a.	2,0% a.a.
Taxa de Crescimento Benefícios (assistidos)	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Capacidade Salarial	97%	98%
Capacidade de Benefício	97%	98%
Tábua de Mortalidade Geral	AT 2000	AT 2000
Tábua de Entrada em Invalidez	RRB - 1944 modificada, segregada por sexo	TASA 27
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPC	EX-IAPC
Tábua de Expectativa de sobrevivência	N/A	N/A
Hipótese de Composição Familiar		
- Benefícios concedidos		
- Aposentados	Cônjuge informado	Cônjuge informado
- Pensionistas	Composição informada	Composição informada
- Benefícios a conceder		
- Cônjuge	Mulher 4 anos mais nova que o homem	Mulher 4 anos mais nova que o homem
- Probabilidade de casados na aposentadoria	95%	90%
- Filhos	2 filhos cujo tempo que falta para atingirem a maioria é igual a (55 - idade do participante)/2	2 filhos dependentes

Plano I

PLANO I	2013	2012
Taxa real anual de Juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa de Rotatividade (Ativos)	N/A	N/A
Taxa de Crescimento Salarial (Ativos)	N/A	N/A
Taxa de Cresc. de Benefícios (Assistidos)	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Capacidade Salarial	N/A	N/A
Capacidade de Benefício	100%	100%
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000, basic, segregada por sexo	AT-2000, basic suavizada em 10%
Tábua de Entrada em Invalidez	N/A	N/A
Tábua Mortalidade de Inválidos	IAPC	RRB-1983
Tábua de Expectativa de Sobrevida	N/A	N/A
Hipótese sobre Composição Familiar		
- Benefícios concedidos		
- aposentados	Cônjuge informado	Cônjuge informado
- pensionistas	Composição informada	Composição informada

Plano II

PLANO II	2013	2012
Taxa real anual de Juros	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Taxa de Rotatividade (Ativos)	N/A	N/A
Taxa de Crescimento Salarial (Ativos)	N/A	N/A
Taxa de Cresc. Benefícios (Assistidos)	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Capacidade Salarial	N/A	N/A
Capacidade de Benefício	100%	100%
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000, basic, segregada por sexo	AT-2000, basic suavizada em 10%
Tábua de Entrada em Invalidez	N/A	N/A
Tábua Mortalidade de Inválidos	IAPC	RRB-1983
Tábua de Expectativa de Sobrevida	N/A	N/A
Hipótese sobre Composição Familiar		
- Benefícios concedidos		
- aposentados	Cônjuge informado	Cônjuge informado
- pensionistas	Composição informada	Composição informada

Plano III

"Por ser o Plano III estruturado na modalidade de contribuição definida, as provisões matemáticas se igualam aos saldos de conta formados pelas contribuições acrescidas do retorno de investimentos. Assim sendo, não cabe a utilização de quaisquer hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes, com exceção da capacidade salarial de 100% para apuração das contribuições estimadas para o próximo exercício."

9 Balanço Patrimonial

Os ativos totais administrados pela BFPP totalizaram no ano de 2013 R\$ 2.570.181, distribuídos entre quatro planos de benefícios, conforme demonstrações a seguir:

BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota	Exercício findo em	
		31.12.13	31.12.12
DISPONÍVEL	4	200	115
REALIZÁVEL		2.569.391	2.515.985
Gestão Previdencial	5	2.489	2.472
Gestão Administrativa	6	1.423	923
Investimentos	7	<u>2.565.479</u>	<u>2.512.590</u>
Títulos Públicos		912.908	936.780
Créditos Privados e Depósitos		101.404	146.224
Ações		139.342	119.249
Fundos de Investimento		1.186.958	1.165.373
Investimentos Imobiliários		211.640	133.464
Empréstimos		13.057	11.500
Outros Realizáveis		170	
PERMANENTE	8	<u>590</u>	<u>349</u>
Imobilizado		363	62
Intangível		227	287
TOTAL DO ATIVO		<u><u>2.570.181</u></u>	<u><u>2.516.449</u></u>

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de Reais)

PASSIVO	Nota	Exercício findo em	
		31.12.13	31.12.12
EXIGÍVEL OPERACIONAL		38.166	33.485
Gestão Previdencial	9	2.577	1.602
Gestão Administrativa	10	1.751	1.201
Investimentos	11	33.838	30.682
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL		6	6
Gestão Previdencial	12	6	6
PATRIMÔNIO SOCIAL		2.532.009	2.482.958
Patrimônio de Cobertura do Plano		2.496.539	2.415.109
Provisões Matemáticas	13	2.312.781	2.134.091
Benefícios Concedidos		991.098	893.927
Benefícios a Conceder		1.322.685	1.241.648
(-) Provisões Matemáticas a Constituir		(1.002)	(1.484)
Equilíbrio técnico	14	183.758	281.018
Resultados realizados		183.758	281.018
<i>Superávit Técnico Acumulado</i>		183.758	281.018
Fundos		35.470	67.849
Fundos Previdenciais	15.1	24.177	57.452
Fundos Administrativos	15.2	8.747	7.794
Fundos de investimentos	15.3	2.546	2.603
TOTAL DO PASSIVO		2.570.181	2.516.449

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Plano de Gestão Administrativa Consolidado

BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA CONSOLIDADA

(Em milhares de Reais)

	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.13	31.12.12	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	7.794	73	10.576,71
1. Custeio da Gestão Administrativa	10.243	2.140	378,64
1.1. Receitas	10.243	2.140	378,64
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	6.639	1.429	364,59
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.683	568	372,36
Taxa de Administração de Empréstimos	257	43	497,67
Resultado Positivo dos Investimentos	640	100	540,00
Outras receitas	24	-	100,00
2. Despesas Administrativas	(9.290)	(1.852)	401,62
2.1. Administração Previdencial	(6.412)	(1.217)	426,87
Pessoal e encargos	(2.811)	(505)	456,63
Treinamentos/congressos e seminários	(36)	(17)	111,76
Viagens e estadias	(13)	(2)	550,00
Serviços de terceiros	(2.509)	(469)	434,97
Despesas gerais	(950)	(211)	350,24
Depreciações e amortizações	(93)	(13)	615,38
2.2. Administração dos Investimentos	(2.878)	(635)	353,23
Pessoal e encargos	(1.392)	(247)	463,56
Treinamentos/congressos e seminários	-	(378)	(100,00)
Serviços de terceiros	(1.401)	-	100,00
Despesas gerais	(85)	(10)	750,00
2.4. Reversão de recursos para o plano de benefícios	-	-	-
2.5. Outras despesas	-	-	-
3. Resultado negativo dos investimentos	-	-	-
4. Sobra/insuficiência da gestão administrativa (1-2-3)	953	288	230,90
5. Constituição/reversão do fundo administrativo (4)	953	288	230,90
6. Operações transitórias	-	7.433	(100,00)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	8.747	7.794	12,23

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Demonstração do Ativo Líquido Plano FAF

PLANO DE BENEFÍCIOS FAF

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variação
	31.12.13	31.12.12	(%)
Ativos	2.259.405	2.215.895	1,96
Disponível	119	94	26,60
Recebível	8.550	7.987	7,05
Investimentos	<u>2.250.736</u>	<u>2.207.814</u>	1,94
Títulos Públicos	847.091	922.660	(8,19)
Créditos Privados e Depósitos	98.505	143.205	(31,21)
Ações	110.520	94.677	16,73
Fundos de Investimento	969.753	902.308	7,47
Investimentos Imobiliários	211.640	133.464	58,57
Empréstimos	13.057	11.500	13,54
Obrigações	35.317	31.849	10,89
Operacional	35.317	31.849	10,89
Fundos não previdenciais	10.917	10.278	6,22
Fundo Administrativo	8.371	7.675	9,07
Fundos dos Investimentos	2.546	2.603	(2,19)
Ativo líquido	2.213.171	2.173.768	1,81
Provisões Matemáticas	2.029.196	1.866.487	8,72
Superavit Técnico	182.807	281.018	(34,95)
Fundos Previdenciais	1.168	26.263	(95,55)

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido – Plano FAF

PLANO DE BENEFÍCIOS FAF

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRA O DA MUTA O DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Varia�o (%)
	31.12.13	31.12.12	
A) Ativo Líquido – In�cio do Exercício	2.173.768	-	100,00
1. Adi�es	142.250	65.671	116,61
Contribui�es Previdenciais	7.959	1.525	421,90
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	134.291	64.146	109,35
2. Destina�es	(102.847)	(12.411)	728,68
Benefícios	(97.363)	(11.415)	752,94
Custeio Administrativo	(5.484)	(996)	450,60
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	39.403	53.260	(26,02)
Provisões Matemáticas	162.710	5.393	2.917,06
<i>Superavit</i> Técnico do exercício	(98.212)	1.545	(6.456,76)
Fundos Previdenciais	(25.095)	46.322	(154,18)
4. Opera�es Transitórias	-	2.120.508	(100,00)
Opera�es Transitórias		2.120.508	(100,00)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	2.213.171	2.173.768	1,81
C) Fundos não previdenciais	10.917	10.278	6,22
Fundo Administrativo	8.371	7.675	9,07
Fundo dos Investimentos	2.546	2.603	(2,19)

As notas explicativas integram as Demonstra es Contábeis.

Demonstração do Ativo Líquido - Plano I

PLANO DE BENEFÍCIOS I

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variação
	31.12.13	31.12.12	(%)
Ativos	29.639	29.857	(0,73)
Disponível	36	5	620,00
Recebível	67	85	(21,18)
Investimentos	29.536	29.767	(0,78)
Títulos Públicos	14.230	10.577	34,54
Ações	1.806	1.646	9,72
Fundos de Investimento	13.500	17.544	(23,05)
Obrigações	261	59	342,37
Operacional	255	53	381,13
Contingencial	6	6	-
Fundos não previdenciais	31	38	(18,42)
Fundo Administrativo	31	38	(18,42)
Ativo líquido	29.347	29.760	(1,39)
Provisões Matemáticas	25.195	26.707	(5,66)
Superavit Técnico	951	-	100,00
Fundos Previdenciais	3.201	3.053	4,85

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido – Plano I

PLANO DE BENEFÍCIOS I

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variacão
	31.12.13	31.12.12	(%)
A) Ativo Líquido – In�cio do Exercício	29.760	27.993	6,31
1. Adições	2.214	3.949	(43,94)
Contribuições Previdenciais	533	320	66,56
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	1.681	3.629	(53,68)
2. Destinações	(2.627)	(2.182)	20,39
Benefícios	(2.529)	(2.122)	19,18
Custeio Administrativo	(98)	(60)	63,33
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	(413)	1.767	(123,37)
Provisões Matemáticas	(1.512)	2.504	(160,38)
<i>Superavit</i> Técnico do exercício	951	(1.210)	(178,60)
Fundos Previdenciais	148	473	(68,71)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	29.347	29.760	(1,39)
C) Fundos não previdenciais	31	38	(18,42)
Fundo Administrativo	31	38	(18,42)

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Demonstração do Ativo Líquido - Plano II

PLANO DE BENEFÍCIOS II

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variação (%)
	31.12.13	31.12.12	
Ativos	226.402	222.998	1,53
Disponível	12	1	1.100,00
Recebível	1.727	1.507	14,60
Investimentos	224.663	221.490	1,43
Títulos Públicos	38.764	-	100,00
Ações	21.932	18.991	15,49
Fundos de Investimento	163.967	202.499	(19,03)
Obrigações	595	379	56,99
Operacional	595	379	56,99
Fundos não previdenciais	230	79	191,14
Fundo Administrativo	230	79	191,14
Ativo líquido	225.577	222.540	1,36
Provisões Matemáticas	223.715	217.345	2,93
Fundos Previdenciais	1.862	5.195	(64,16)

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido – Plano II

PLANO DE BENEFÍCIOS II

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRA O DA MUTA O DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variacão
	31.12.13	31.12.12	(%)
A) Ativo Líquido – In�cio do Exercício	222.540	181.297	22,75
1. Adic�es	21.211	51.557	(58,86)
Contribui�es Previdenciais	21.211	18.028	17,66
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	-	33.529	(100,00)
2. Destina�es	(18.174)	(10.314)	76,21
Benefícios	(15.512)	(9.947)	55,95
Resultado Negativo dos Investimentos – Gestão Previdencial	(1.876)	-	100,00
Custeio Administrativo	(786)	(367)	114,17
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	3.037	41.243	(92,64)
Provisões Matemáticas	6.370	38.890	(83,62)
Fundos Previdenciais	(3.333)	2.353	(241,65)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	225.577	222.540	1,36
C) Fundos não previdenciais	230	79	191,14
Fundo Administrativo	230	79	191,14

As notas explicativas integram as Demonstra es Contábeis.

Demonstrativo do Ativo Líquido - Plano III

PLANO DE BENEFÍCIOS III

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variação
	31.12.13	31.12.12	(%)
Ativos	52.983	46.498	13,95
Disponível	7	-	100,00
Recebível	890	687	29,55
Investimentos	52.086	45.811	13,70
Títulos Públicos	8.987	-	100,00
Ações	5.085	3.928	29,46
Fundos de Investimento	38.014	41.883	(9,24)
Obrigações	247	3	8.133,33
Operacional	247	3	8.133,33
Fundos não previdenciais	115	2	5.650,00
Fundo Administrativo	115	2	5.650,00
Ativo líquido	52.621	46.493	13,18
Provisões Matemáticas	34.675	23.552	47,23
Fundos Previdenciais	17.946	22.941	(21,77)

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido – Plano III

PLANO DE BENEFÍCIOS III

Administradora: BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO (DMAL)

(Em milhares de reais)

	Exercício findo em		Variacão
	31.12.13	31.12.12	(%)
A) Ativo Líquido – In�cio do Exercício	46.493	1.211	3.739,22
1. Adic�es	13.491	45.435	(70,31)
Contribuições Previdenciais	13.491	44.562	(69,73)
Resultado Positivo dos Investimentos – Gestão Previdencial	-	873	(100,00)
2. Destinações	(7.363)	(153)	4.712,42
Benefícios	(6.598)	(147)	4.388,44
Resultado Negativo dos Investimentos – Gestão Previdencial	(494)	-	100,00
Custeio Administrativo	(271)	(6)	4.416,67
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	6.128	45.282	(86,47)
Provisões Matemáticas	11.123	22.341	(50,21)
Fundos Previdenciais	(4.995)	22.941	(121,77)
B) Ativo Líquido – Final do Exercício (A+3)	52.621	46.493	13,18
C) Fundos não previdenciais	115	2	5.650,00
Fundo Administrativo	115	2	5.650,00

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

*As notas explicativas na íntegra fazem parte das Demonstrações Contábeis disponíveis no endereç o eletrônico da BFPP.

10 Parecer da Auditoria Independente



**Fernando Motta
& Associados**

www.fmotta.com.br
RUA SANTA RITA DURÃO, 444 – 3º ANDAR – FONE: (0xx) 31 32213500
FAX: 32211177 – 30.140-110 – BELO HORIZONTE – MG
AV. ALMIRANTE BARROSO, 63/2004 – FONE: (0xx) 21 2262-1099
FAX: 2262-3430 – 20.031-000 – RIO DE JANEIRO – RJ

RJREL-14/010

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Participantes, Patrocinadora, Conselheiros e Diretores da
BFPP - BRASIL FOODS SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA
São Paulo - SP

1. Escopo dos exames

Auditamos as demonstrações contábeis da BFPP - Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, que compreendem o balanço patrimonial consolidado, representado pelo somatório de todos os planos de benefícios, em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefícios que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

2. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, e pela determinação dos controles internos considerados necessários para evitar que as mesmas contenham distorção relevante, independentemente se causados por fraude ou erro.

3. Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossos exames, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, que requerem o cumprimento de exigências éticas de nossa parte e que os nossos trabalhos sejam planejados e executados com o objetivo de obter segurança razoável de que as citadas demonstrações estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis, segundo julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações para planejar os procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e da razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração da Entidade e da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

continua...

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

4. Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, referidas no parágrafo 1, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada e individual por plano de benefícios, da BFPP - Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, em 31 de dezembro de 2013 e o desempenho consolidado e por plano de benefícios, de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo CNPC.

5. Auditoria do exercício anterior

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, ora apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes, cujo relatório emitido em 21 de março de 2013, apresenta parágrafo base para opinião com ressalva, pertinente ao limite de escopo, considerando evidências insuficientes que permitissem opinar sobre o saldo no ativo da Gestão Administrativa no valor de R\$877mil e o saldo no passivo da Gestão Administrativa no valor de R\$1.176 mi.

No decorrer do exercício de 2013, a situação foi regularizada, consubstanciada nas evidências suficientes para emissão do nosso relatório sem modificação (sem ressalva).

Rio de Janeiro, 14 de março de 2014.

FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS
Auditores Independentes
CRCMG - 757/O - F - RJ



Luiz Alberto Rodrigues Mourão
Contador - CRCRJ - 046.114/O

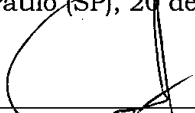
11. Parecer do Conselho Fiscal

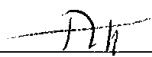


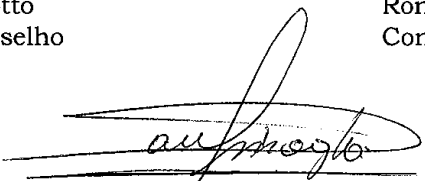
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BFPP - Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 58 do Estatuto da Sociedade e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28, de 26 de janeiro de 2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis da BFPP, referentes ao exercício findo em 31.12.2013, compostas por: Balanço Patrimonial (consolidado), Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstração da Mutações do Patrimônio Social - DMPS (consolidada), Demonstração da Mutações do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DMAL, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - DPGA, Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios - DOAP e respectivas Notas Explicativas; Parecer Atuarial por plano de benefícios emitido pela Consultoria Atuarial Towers Watson Brasil referente os Plano I, II e III de Previdência Brasil Foods e Plano de Benefícios FAF e Parecer dos Auditores Independentes Fernando Motta & Associados. Com base nas análises dos documentos apresentados e no parecer dos auditores independentes, este Conselho é de opinião unânime que as demonstrações contábeis e atuariais estão de acordo com as normas legais e que os mesmos apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31.12.2013, razão pela qual encaminha ao Conselho Deliberativo da BFPP - Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, com parecer favorável a sua aprovação.

São Paulo (SP), 20 de Março de 2014.


Luiz Claudio Zanotto
Presidente do Conselho


Ronaldo Ferrari
Conselheiro


Paulo Ricardo Magro
Conselheiro

12. Manifestação do Conselho Deliberativo

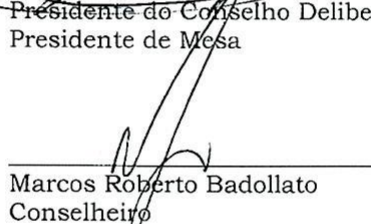
MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da BFPP - Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada, no cumprimento de suas obrigações que lhe conferem os Incisos III e VII do artigo 38 do Estatuto da Sociedade e tendo em vista as disposições da Resolução CGPC nº 28 de 26 de janeiro de 2009, e suas alterações posteriores, examinou as Demonstrações Contábeis da BFPP, referentes ao exercício findo em 31.12.2013, compostas por: Balanço Patrimonial (consolidado), Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstração da Mutação do Patrim nio Social - DMPS (consolidada), Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DMAL, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada), Demonstração do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios - DPGA, Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios - DPT, e respectivas Notas Explicativas; Parecer Atuarial por plano de benefcios emitido pela Consultoria Atuarial Towers Watson Brasil e Parecer dos Auditores Independentes Fernando Motta & Associados. Com base nas análises dos documentos apresentados e no parecer dos auditores independentes, este Conselho é de opinião unânime que as demonstrações contábeis e atuariais estão de acordo com as normas legais e que os mesmos apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31.12.2013. Após análise dos documentos supracitados e respaldado pelo Parecer do Conselho Fiscal de 20.03.2014, o Conselho Deliberativo resolve, por unanimidade de votos, aprovar os documentos referentes ao exercício findo em 31.12.2013, os quais serão divulgados a todos os Participantes dos Planos administrados por esta Entidade.


São Paulo (SP), 28 Març o de 2014.




Ely David Mizrahi
Presidente do Conselho Deliberativo
Presidente de Mesa



Marcos Roberto Badollato
Conselheiro



Julio Cesar Cavasin
Conselheiro



R lf Piper
Conselheiro



Alejandro Ariel Almiron
Conselheiro

FRANCISCO FERREIRA ALEXANDRE

Diretor Superintendente

CPF – 301.479.484-87

ROSANE VON MECHELN

Diretora Administrativa e de Seguridade

CPF – 552.220.999-20

HUGO SAITO

Diretor de Investimentos

CPF – 938.862.688-53